



VILA VERDE VERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado — Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

VOANDO ATÉ AO BRASIL

XX

E' precisa a urgente intervenção ministerial na organização dos Vinhos Verdes

Rio-São Paulo - Santos-São Paulo-Rio Recordar é viver

Está a passar-se com o organismo ou organismos que têm de superentender no problema dos Vinhos Verdes uma coisa parecida com o que se passa na O. N. U. com a chamada colonização. Ninguém se entende.

Ora valha-nos Deus. Já demonstramos, no último número deste jornal, que o problema dos Vinhos Verdes é gravíssimo, não comportando delongas. A Lavoura não pode suportar um preço de ruína dos cereais e dos anos seguidos de venda de vinho ao malbarato ou de armazenagem à espera dos compradores.

E urgente financiar o vinho armazenado aos lavradores, ou ao menos aos pequenos, apesar de que todos tocam a finados: procurar mercados no Ultramar e no estrangeiro.

Acima de tudo tem de ser estabelecido um preço mínimo para evitar a especulação. O vinho bom não deveria pagar-se a menos de mil escudos. Como conseguir tudo isto? Daqui parte uma balbúrdia onde ninguém se entende. Chovem artigos de jornais, exposições, reuniões, onde há tanto de puxar a brasa para a sua sardinha.

Ainda não se fizeram os manifestos do vinho, devido à desorientação, por não se saber para onde caminhamos. Uns querem a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes,

fartam-se de fazer encómios à sua acção. Fez bastante, mas acabou por estoiar numa comissão administrativa, durante mais de trinta anos, sem representação da Lavoura, sem na ouvir: e, porque não pôde, deixou chegar a Região dos Vinhos Verdes a uma situação sem os benefícios das zonas sob a Junta Nacional dos Vinhos.

Outros pensam na morte da Comissão de Viticultura, porque não estão dentro da orgânica corporativa, devendo ser integrada na Federação dos Grémios da Lavoura; nos meios oficiais ministeriais, pensou-se na criação da Federação dos Viticultores da Região dos Vinhos Verdes.

Não seguimos qualquer destas opiniões. A Comissão de Viticultura não pode continuar independente, como até aqui, porque a ruína da nossa Região por enfraquecimento e pouca actividade. A integração na Federação dos Grémios da Lavoura também não é de aconselhar. Os Grémios têm mais de 25 anos de existência, e, embora estejam a lançar um campo de actividades promotoras através da sua Federação, contudo por mal dos homens e não das estruturas corporativas, não deram aquele rendimento desejado e indispensável na actual crise da Lavoura.

Não é concludente a pretensão de matar a Comissão de Viticultura por não ser estruturalmente corporativa. Também as Juntas Nacionais e Federações dos Organismos de Cooperação Económica o não são, e devem ser extintos logo que os Grémios atinjam a sua maioridade como organismos capazes e não sejam rodas paradas a entrar a economia nacional, como tantas vezes os homens os transtornam.

Entretanto têm de existir, e é essa a razão por que o nosso Governo os vai mantendo. Quanto à Federação dos Viticultores a criar, é um novo organismo, que também não é corporativo e virá complicar muito mais. Sempre é melhor conservar como organismo de coordenação a Comissão de Viticultura existente.

(Continua na 4.ª página)



SANTOS:

«E no dorso dos séculos trazido o Nome de Anchieta resplandece no vivo nome do Brasil unido».

MACHADO DE ASSIS

CATEQUESE

A Aula de Religião

nas Escolas Primárias

A fim de proporcionar aos Professores o conhecimento dos problemas relacionados com o ensino do programa de Moral e Religião, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 42 994, de 28 de Maio de 1960, o Secretariado Nacional da Catequese vai promover, de acordo com a Direcção Geral do Ensino Primário e com a colaboração dos Secretariados Diocesanos da Catequese, reuniões durante as quais um sacerdote apresentará conhecimentos elementares de didáctica relacionados com aquele programa.

As Direcções dos Distritos Escolares e os Secretariados Diocesanos da Catequese estão a envidar esforços no sentido de dar cumprimento às directrizes superiores sobre tal trabalho.

(Continua na 4.ª página)

Amo a infância, a mocidade...

Eu amo da infância o tempo alado que tão breve se esvai — tão pouco dura! e o riso infantil, que nos é dado, vibrante de harmonia alegre e pura...

Eu amo a mocidade! O seu agrado a gentileza, onde se mistura tudo o que é recto, honesto, delicado, inteligência, amor e formosura...

Ó mocidade! Oh! Bela juventude ide risonha, junto com a virtude nos caminhos da vida, a caminhar...

Ao chegar vosso Outono, em tarde [calma, que inefável consolo tereis na alma... Oh! Vereis como é doce recordar!...

Christina Bêrens Freire

Cortejo de Oferendas

a favor da construção do Novo Hospital de Vila Verde

Continuam os preparativos para as reuniões dos maiores do Concelho, de todas as pessoas de bem e influentes das freguesias, que, animadas por espírito cristão e baírrista, possam contribuir com os seus donativos e trabalhos para o Cortejo de Oferendas a favor da Construção do Novo Hospital.

Os três Cortejos realizados neste Concelho foram espectáculos de intensa caridade cristã e de alto baírismo, que marcaram datas inesquecíveis na vida e do povo vilaverdense.

Mas este Cortejo tem a militar a seu favor o adiantado da construção do Novo Hospital, edifício grandioso, tão necessário para o nosso Concelho de 40.000 habitantes.

O velho Hospital, em edifício improvisado, serviu para uma assistência incomparável, onde, sobretudo os pobres foram tratados tão dedicadamente.

O povo do Concelho exigiu um Hospital Novo, apto para as necessidades locais.

O nosso jornal «O Vilaverdense» abriu campanha, em nome do povo do Concelho, secundando as aspirações da Mesa da Misericórdia, e o Governo participou o Novo Hospital.

(Continua na 4.ª página)

A eleição da Junta de Freguesia de Prado

No último número do nosso jornal, n.º 192 de 27 de Outubro, escreveu-se a propósito dum local de «O Comércio do Porto»:

«Não! Prado não quer a constituir a Junta de Freguesia elementos «arruaceiros e violadores do culto público».

Segundo nos informa o autor da local, ele não teve, de nenhum modo, intenção de atingir todos os elementos da nova Junta (onde tem particulares amigos!), porque nem todos tomaram parte na arruaça da Festa da Páscoa, nesta Vila de Prado.

(Continua na 4.ª página)

Emparcelamento

Cabanelas-Prado

No passado dia 28 de Outubro esteve na zona de emparcelamento da Veiga de Cabanelas S. Ex.ª o Senhor Presidente da Junta de Colonização Interna, Eng. Vasco Rodrigues de Pinho Leônidas, acompanhado de vários técnicos.

(Continua na 4.ª página)

Prado e as eleições da Junta de Freguesia

Têm sido objecto dos mais duros comentários, por toda a parte, a forma como decorreram as eleições no concelho de Vila Verde.

Portugal inteiro, à chamada do Senhor Ministro do Interior, foi às urnas no dia 27 de Outubro. Cada freguesia teve oportunidade de escolher, pelos Chefes de família, os seus representantes e as eleições procuraram fazer-se num clima de sinceridade e patriotismo.

O concelho de Vila Verde fez excepção. Não podemos de modo algum fazer eco com toda a imprensa diária e regional que se congratulou com o modo como decorreram as eleições em cada paróquia. E isto faz-nos pena porque ainda não sabemos o motivo porque é que o Concelho de Vila Verde, não acedendo ao convite do Senhor Ministro do Interior, fez as suas eleições no dia 6 de Outubro, surpreendendo todo o concelho. Com tal política, que não é a do bem comum nem a de que «todos juntos não somos demais» para fazer um Portugal melhor, não servimos a Causa Nacional em que devemos andar empenhados «sem partidos, nem grupos, nem escolas».

Os chefes de família da Vila de Prado (Vila Verde) enviaram a Sua Ex.ª o Sar.

Ministro do Interior um abaixo assinado afirmando que a nova Junta de Freguesia não foi por eles eleita e, por isso, não pode ela representar as famílias da paróquia em qualquer circunstância.

Também a juventude responsável de Prado — na sua maioria professores e Universitários — ao mesmo tempo que se mostra, no seu sentido apurado de justiça, escandalizada com a forma como decorreram as eleições, fez um apelo ao Senhor Ministro do Interior a fim de que faça justiça e atenda o apelo dos eleitores, grandemente ofendidos nos seus direitos.

Os artigos sobre os problemas da Lavoura no nosso jornal

Vários jornais têm transcrito os artigos do nosso colaborador, senhor P.º Manuel Gonçalves Diogo e muitas pessoas têm enviado cartas e cartões de apoio e de felicitações pela campanha feita a favor da nossa Lavoura.

O último artigo sobre o vinho verde foi transcrito pelo jornal de Ponte do Lima «O Cardeal Saraiva».

Ao nosso ilustre colaborador os nossos parabéns e os mais vivos aplausos.

CORRESPONDÊNCIAS

A' margem do Homem

S. Pedro de Valbom

S. R.
 Ministério da Economia
 Secretaria de Estado da Agricultura
 Junta de Colonização Interna
Emparcelamento da Propriedade Rústica
EDITAL
 2.^a publicação

Vasco Rodrigues de Pinho Leônidas, Engenheiro Agrônomo, Presidente da Junta de Colonização Interna, para os devidos efeitos faz saber que:

1.º—A Junta de Colonização Interna iniciou, em cumprimento do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, de 28/8/63, os trabalhos da elaboração do anteprojecto de emparcelamento da zona de Cabanelas e Prado, do concelho de Vila Verde;

2.º—Desde o referido despacho até à execução do plano de recomposição agrária, o Estado goza do direito de preferência em primeiro lugar, na transmissão de terrenos situados na zona a emparcelar, (base XIII da Lei n.º 2116, de 14 de Agosto de 1962 e art.º 59º do Decreto n.º 44 647, de 26 de Outubro de 1962);

3.º—Iniciada a elaboração do anteprojecto, são ineficazes, para efeitos de emparcelamento, as transmissões entre vivos de terrenos sujeitos à recomposição predial planeada e, para efeito de avaliação, os melhoramentos fundiários realizados sem autorização da comissão local. Estas transmissões e melhoramentos poderão, no entanto, ser considerados plenamente eficazes quando a Junta de Colonização Interna reconhecer que não prejudicam a elaboração do anteprojecto de emparcelamento.

Serão também considerados eficazes os actos que impliquem a transmissão global das parcelas pertencentes ao mesmo proprietário para um único adquirente.

Incumbe aos outorgantes dar a Junta de Colonização Interna notícia pormenorizada dos actos ou contratos pelos quais se transfira a propriedade de terrenos sujeitos ao emparcelamento base XXIII e art.º 60.º dos citados diplomas);

4.º—Os proprietários ou possuidores por qualquer título de terrenos em que tenha de proceder-se a estudos ou quaisquer trabalhos de emparcelamento ficam obrigados a consentir na ocupação desses terrenos e na passagem através deles enquanto durarem os referidos estudos ou trabalhos.

Os proprietários e possuidores acima referidos têm, no entanto, direito a ser indemnizados pelos prejuízos efectivamente acusados por esses estudos e trabalhos. (art.º 42.º do citado decreto);

5.º—Em qualquer fase da elaboração do anteprojecto de emparcelamento ou da execução do plano de recomposição agrária, a Junta de Colonização Interna ou a comissão local de recomposição predial podem notificar os proprietários interessados para prestarem os esclarecimentos necessários à verificação dos direitos e ao conhecimento das realidades em que devem assentar o estudo e a execução do emparcelamento.

A notificação pode ser pessoal ou por postal registado com aviso de recepção. Incorrerá na multa de 100\$00 a 500\$00, a aplicar pelo juiz de direito da comarca da sua residência, o proprietário que não cumprir a notificação que lhe houver sido regularmente feita. (base XXIV e art.º 61.º dos citados diplomas);

6.º—A Junta de Colonização Interna poderá comprar terrenos postos à venda nas zonas a emparcelar e adquirir, por compra ou troca, os pertencentes a agricultores que não dispondo nessas zonas de área suficiente para a constituição de uma exploração agrícola economicamente viável, aceitem a transferência para outras regiões em que seja possível reinstalá-los. (base XIII e art.º 3.º dos citados diplomas).

Junta de Colonização Interna em 1 de Outubro de 1963.

O Presidente,
 Vasco Leônidas
 Eng. Agr. mº

Cabanelas

Mês das Almas — Novembro! Mês das almas, mês da saudade. É a choca do ano em que mais lembram os nossos mortos e é nosso dever não só lembrar mas também pedir a Deus para que as almas subam sté ao Seu reino; o Céu

A Escola Masculina — A Escola Masculina de Cabanelas encontra-se em péssimo estado e o que mais chama a atenção de todos são as janelas com os caixilhos atados com arames para não caírem e com a falta da maior parte dos vidros por onde o frio e a chuva entra, enregelando as crianças.

Há mais de uma dezena de anos que nos foi prometida uma nova escola, chegou mesmo a vir pedra para a construir, mas por surgirem dificuldades quanto ao terreno a pedra foi carregada novamente e seguiu outro destino. Passados alguns anos foram escolhidos dois terrenos e agora aguardamos, enquanto se vão construindo edifícios novos em várias freguesias do concelho. Estaremos nós esquecidos?

Apelamos para o ilustre Presidente da Câmara, Senhor Adérito Martins Barreto, sempre pronto a resolver os problemas do concelho, e estamos certos que Cabanelas terá dentro em pouco tempo um novo edifício escolar. — C.

Sabariz

Sabariz orgulha-se de ver chegar a esta terra, três dos seus filhos que em terras do Ultramar estiveram a defender a nossa tão querida Pátria; conforme já noticiamos haviam chegado um soldado e um 1.º Cabo. Agora foi a vez de ver chegar o valeroso soldado Domingos Gama Gonçalves, este vem como os já referidos nos anteriores números sobrem defender condignamente as cores da nossa Bandeira por isso este último depois de estar em serviço na Guiné viu-se regressar cheio de saúde e alegria para junto de suas famílias e desde já desejamos as maiores felicidades.

Com destino a terras de França partiu desta freguesia, além de muitos outros o sr. João Fernandes Peixoto para ele os votos das maiores felicidades.

Freiriz

Com o nome de Manuel, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, no último dia 3 o terceiro filho do nosso assinante Albino da Silva e de sua esposa Joaquina Correia. Foram padrinhos Manuel da Silva e Rosa Lopes da Silva, filios do neófito.

Depois de terem vindo passar alguns meses em companhia de seus pais, voltaram para o Brasil, Ernesto de Sousa e José Duarte de Almeida — C.

Cervães

Queixam-se alguns proprietários de estar demorando demais a destilação ou queima dos vinhos. Bom seria que já estivesse concluída e os vinhos pagos para acudir às necessidades dos seus proprietários e as vasilhas estarem vazias para recolher o vinho novo.

Quando eu via rara poder ler e escrever reclamei mil e uma vezes que as contribuições embora crescem muito menos do que têm crescido cada mês desde Janeiro, deviam ter doze meses para serem pagas.

Daqui o lembro ao nosso segundo Padre Basto, que para mim se chama Padre Diogo. Abade de Vila Verde.

E já que a Acção Católica Agrária, a Junta dos Vinhos, os Grémios da Lavoura, as Casas do Povo e a União Nacional, bem como a Liga Defesa se fizeram para advogar a causa e os interesses da pobre Lavoura, parece-me que lhes cumpre defender-nos se não querem que a lavoura continue a ser arte de empobrecer.

E sobre as adegas cooperativas? Que me dizem os seus organizadores a respeito de se poder entrar para elas em vez de ser com o dinheiro, com o vinho que o vale?

C, Bacelar

Marrancos

Realizou-se nesta freguesia o tríduo do Sagrado Coração de Jesus que principiou no dia 28 de Outubro com pregações por um distinto orador Sagrado havendo no dia 31 confissões e no dia 1 de Novembro às 8,30 missa e comunhão geral, às 11 h. missa cantada e comunhão solene e primeira comunhão. Nos momentos próprios o orador fez conhecer às crianças o significado das solenidades com tal clareza que se viram lágrimas em quase todas as pessoas, oxalá que não seja sol de pouca dura. De tarde houve terço procissão e consagração das crianças da comunhão solene e primeira comunhão a Nossa Senhora a quem ofereceram as velinhas e ramos de flores. No dia 2 houve sermão das almas terminando com procissão ao cemitério.

E. J. Chambers

Portela de Penela

Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Somente interessam selos vulgares nacionais, ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Pico de Regalados

Precedido dum tríduo preparatório, pregado pelo Senhor, P.º António Freire S. J. do Seminário de Soutelo, realizou-se na igreja de São Paio a festa de Cristo Rei, na qual tomaram parte os organismos da Acção Católica. No sábado de manhã vários sacerdotes estiveram presentes para atender confissões de todos os que quiseram aproveitar a oportunidade de purificar a alma e à tarde realizou-se uma adoração solene. No domingo de manhã houve a profissão de fé de várias crianças que o pároco e as catequistas prepararam nos meses de verão para este acto tão importante da vida.

Com assistência de muitas pessoas decorre, nas igrejas desta região, a devoção das almas e o mês do rosário.

Atões

No dia três do corrente realizou-se na igreja paroquial a festa de Cristo Rei com tríduo preparatório pregado pelo Senhor P.º Eduardo de Melo Peixoto.

No dia anterior houve confissão, tendo se confessado muitas pessoas, e da parte de tarde realizou-se uma solene adoração em que se pediu pelas necessidades actuais da Santa Igreja. Às 11 horas missa solene, sendo entregue no fim uma recordação aos mordomos e mordomas que por sua vez entregaram uma esmola para a ajuda da festa.

As três horas da tarde realizaram-se vários actos de piedade, sendo pregado o sermão em honra de Cristo Rei pelo mesmo orador do tríduo.

Foi juiz da festa o Senhor João Freitas Marques, que há pouco veio do Brasil e juíza sua esposa. Entregaram uma esmola generosa para a festa, Parabens a quem sabe ajudar as obras de Deus.

Sande

Faleceu no lugar de Passos José Gonçalves da Silva Ferraz com a idade de 63 anos.

Realizou-se o funeral na igreja paroquial com a assistência de vários sacerdotes.

Desejamos o descanso eterno à sua alma e apresentamos os pêsames à família num modo especial aos seus filhos Secundino e Manuel.

Foi baptizado o terceiro filho do nosso amigo Framclim Alves Ferraz e de sua esposa Maria de Fátima da Silva Oliveira. A criança recebeu o nome de António de Oliveira Ferraz e teve como padrinhos seu avô materno, António de Oliveira, e sua avó paterna, Maria Alves.

Realizou-se a festa de Cristo Rei, constando de missa, da parte de manhã, e duma adoração solene, da parte de tarde.

Os dirigentes dos organismos da Acção Católica fizeram o juramento de servir generosamente a Cristo Rei.

Está a decorrer a devoção do rosário e o mês das almas com a assistência de muitas pessoas. Também se realizou a novena do Beato Nuno de Santa Maria com o fim de pedir a protecção desse grande herói para a nossa Pátria e para obter os milagres necessários para a sua canonização.—C.

Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais económica e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

S. R.

Emparcelamento da Propriedade Rústica EDITAL

Vasco Rodrigues de Pinho Leônidas, Engenheiro Agrônomo, Presidente da Junta de Colonização Interna, para os devidos efeitos faz saber que, nos termos do art.º 17.º do Decreto n.º 44.647, de 26 de Outubro de 1962, foi nomeada a subcomissão de trabalho de emparcelamento do perímetro de Cabanelas e Prado do concelho de Vila Verde, com a composição seguinte:

— Presidente — Regente Agrícola, Francisco João Cruz Carrilho (Chefe de Brigada que tem a seu cargo o emparcelamento daquele perímetro);

— Presidente da Junta de Freguesia de Cabanelas;

— Presidente da Junta de Freguesia de Prado;

— António Machado, Manuel Gomes de Castro e Manuel Lopes Xavier, representantes eleitos dos proprietários,

— Dr. José Madeira Antunes — (representante do Contencioso da Junta de Colonização Interna);

— Secretário — Regente Agrícola, João António Henriques de Albuquerque Tavares.

Junta de Colonização Interna, em 23 de Outubro de 1963

O Presidente,

Vasco Leônidas

O Presidente,

Vasco Leônidas
Eng. Agr. mº

A NOVA SKYRITER SMITH CORONA
 C/ Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.



DISTRIBUIDORES:
Araújo & Sobrinho, Suc.ªs
 LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151
PORTO (4)

Fábrica de Bordados Regionais
 DE **Maria Helena Dantas**

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
 Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
 LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO
 — DE —

Fernando Duarte Pedroso
 Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
 Azules, Mercearia, Vinhos, Refrigirantes, Ferrogens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.
 Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
" (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
" (via aérea)	160\$00

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Porém somos de opinião que deve ser digna pelos representantes da Lavoura eleitos pela Federação dos Grêmios da Lavoura, pelos representantes das Cooperativas dos Vinhos Verdes, eleitos pela sua Federação, e ainda por representantes da Junta Nacional dos Vinhos.

Assim sai-se do ponto morto em que se tem andado, e não há o perigo de cair no caldeirão da Federação dos Grêmios, que, embora a caminhar bastante bem, ainda está longe de chegar ao ponto de poder aguentar, com eficiência, a responsabilidade do movimento salvador da Lavoura, na crise actual.

Senhor Ministro da Economia os homens não se entendem, nem espere que se venham a entender. Há posições de princípios, de caturrices, e quem sabe se de interesses. Faça o que se lhe pediu na reunião do Governo Civil de Braga, corte de cima. O que escrevemos é no intuito de lhe dar elementos da situação desta pobre Região dos Vinhos Verdes.

Já no ano passado, se perdeu imenso tempo, até que veio a providencial medida do Governo com o subsídio de trinta e cinco mil contos para a compra de vinho e sua queima para aguardente.

Porém, apesar de atenuar, não debelou a crise. Agora agravou-se, chegando a vender-se a pipa do vinho verde, por ocasião das colheitas, a quinhentos escudos.

E preciso andar: firmar a estrutura jurídica da Região Demarcada com a intervenção da Junta Nacional dos Vinhos, as Federações dos Grêmios da Lavoura e das Cooperativas dos Vinhos Verdes, conservando a Comissão de Viticultura.

Estabeleça-se a confiança dos viticultores, para que eles, apertados pelos credores não lancem todos os vinhos nos mercados ao mesmo tempo, fazendo baixas de que só aproveitam os intermediários sem escrúpulos. Faça-se o financiamento dos vinhos aos produtores até cincoenta por cento, por prazo não inferior a nove meses, pois a venda actual vai ser demorada.

Incêndio em Barbudo

No dia 2 de Novembro, no lugar de Felgueiras da freguesia de Barbudo, pelas 20 horas, manifestou-se violento incêndio numa casa de lavoura, habitada por um caseiro de D. Ana Peixoto. Compareceram os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que tiveram grandes dificuldades em atacar o sinistro. Foi necessário transportar o material de ataque ao incêndio à mão, por não haver caminho de passagem para o prontosocorro, e ainda faltou por muito tempo a água. Ardeu uma grande parte da casa agrícola e géneros. Teve início o incêndio numa candeia deixada desmaseladamente.

Os prejuízos são avultados. E' preciso comprar o Gipe para os Bombeiros, para poderem atravessar muitos caminhos que conduzem às casas agrícolas.

Soubemos que, na última reunião da Direcção dos Bombeiros, foi incluída no orçamento para 1964 a verba para a compra do Gipe com verba concedida pela Inspeccção dos Incêndios e a ajuda dos benfeitores.

Até aqui não havia moto-bomba e material apropriado; agora há todo o material e falta onde o conduzir através de caminhos difíceis.

Emparelamento

(Continuação da 1.ª página)

Segundo nos consta, levou as melhores impressões da zona demarcada.

Os trabalhos continuam em ritmo crescente procedendo-se, actualmente, à investigação predial.

A Junta de Colonização Interna, escolhendo este local para applicação da lei do emparcelamento, veio trazer a esta zona um grande benefício e notável progresso.

O vinho verde tem ainda de ser com a criação de gado o factor de equilíbrio de economia agrícola. Se estas tábuas de salvação faltam, virá o caos e a ruína para a Lavoura portuguesa.

Intervenham imediatamente senhores Ministro da Economia e Secretário da Agricultura, enquanto é tempo.

Entretanto aconselhamos aos lavradores que mantenham calma. Não vendam o vinho a menos de mil escudos. Denunciem em carta dirigida à Comissão de Viticultura, da Região dos Vinhos Verdes, Porto, todos os que vendem vinho novo ou americano, mas não façam denúncias caluniosas.

Ainda peço aos Governantes que não permitam agravamento de taxas nos manifestos, como se propala. Se são precisas mais receitas, para fazer face aos encargos novos da nova estrutura, vão buscá-los aos vinhos exportados e aos vinhos na venda efectiva.

Com este artigo dos «Problemas da crise da Lavoura» celebramos o vigésimo desta série na luta pelos interesses da Lavoura, tão deprimida e em tanta crise. Temos procurado sinceramente colaborar com o Estado, dentro das encíclicas pontificias, na melhoria do sector deprimido da economia, que é o agrícola. A campanha é muito difícil para os dirigentes e técnicos, de modo que é sempre apreciável a ajuda de todos os que, criticando construtivamente ou doutrinando, procuram ajudar a campanha de restauração da Lavoura Nacional, e em especial a defesa dos lavradores desta região. E' o que nos propusemos, às vezes com muitas dificuldades e até incompreensões; mas a justiça acaba por chegar.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

CHEGARAM mais expedicionários

No dia 27 de Outubro o nosso Concelho e o vizinho Concelho de Amares tiveram intensa alegria, à noite, não faltando o intenso foguetório minhoto.

Foi a chegada à sua terra natal de muitos expedicionários do Batalhão do Oito de Braga, que esteve em missão de soberania na nossa provincia da Guiné.

Da freguesia de Vila Verde chegou o soldado Manuel Fernandes, um bombeiro distinto, com actos de grande abnegação, foi esperado em Braga pelos seus Colegas e comandantes dos Bombeiros, que o transportaram festivamente no prontosocorro.

Também foi recebido festivamente, no mesmo dia, o soldado Manuel Pontes.

Cortejo de Oferendas

(Continuação da 1.ª página)

Agora é preciso que o povo cumpra o que se prometeu, e foi que não faltaria com a sua parte de generosos donativos.

O povo do Concelho de Vila Verde nunca se deixou vencer em generosidade. Tem a palavra todas as freguesias deste Concelho. E' preciso que todos correspondam aos convites que vão ser feitos para as reuniões locais, a fim de ser tratada a organização do Cortejo, que deve ser em dia a determinar, no mês de Janeiro.

A Mesa da Misericórdia, como organismo cristão, pede o auxilio de cristãos, ao abrigo da Igreja Católica, para um fim de inteira caridade cristã.

Não pode haver ressentimentos nem escusas numa obra de tanta caridade. Todos devem ter uma pedra maior ou menor no Novo Hospital.

Assinaí e propagai
"O Vilaverdense"

Sic Omnia Transeunt...

Um dos homens mais notáveis dos últimos cinquenta anos foi, sem dúvida Franklin Roosevelt que foi eleito, três vezes successivas, para a presidência dos Estados Unidos da América, exito político que, segundo creio nenhum dos seus antecessores no cargo havia conseguido. Foi este homem que, ao levar o seu país a intervir no último conflito mundial, fez com que a balança da vitória pendesse para o lado chamado bloco ocidental, pois, sem tal intervenção, a hegemonia hitleriana da Europa e possivelmente de outros continentes teria podido ser um facto, embora a forma de civilização que o Führer pretendia estabelecer para uma duração de mil anos como dizia, não fosse viável como não foram viáveis os sonhos de César, Napoleão e outros desses homens de mentados pela ambição sob cujos passos Deus, não dorme, põe, quando muito bem entende, uma casca de laranja para os fazer dar um trambolhão juntamente com os seus loucos projectos.

Roosevelt, talvez por efeito de um ataque de paralisia infantil que sofreu, já homem feito, entregou-se a uma humildade de espirito, a uma bondade de coração e a uma austeridade filosófica que, até então, não se haviam manifestado no seu modo de ser e temos de considerar que o facto de pertencer a uma família aristocrática e rica, sem convivência com as classes menos favorecidas, não era condição inspirada d'aquelles sentimentos. Sem necessitar de recorrer a qualquer actividade remunerada, ingressou, muito cedo, na política porque, como disse alguém, não sabia em que outra coisa se poderia ocupar e foi pois pela sua acção na vida política do seu país que ascendeu à mais alta magistratura.

Era Roosevelt tão simples e simpático que até o frio e hermético Stáline se humanizava um pouco diante d'ele. Sendo o Chefe da mais rica e poderosa nação do mundo, diz-se que ocupa, na Casa Branca, um quarto, modesto dormindo em catre de ferro sobre colchão duro e delgado, com velho xale por cobertor. Era religioso e quando um dia lhe perguntaram que filosofia professava, respondeu: — Sou cristão e democrata e mais nada...

Uma lenda começou a formar-se em torno do grande Presidente, logo após a sua morte e na qual ele era considerado um homem simples, impellido desde sempre para a justiça social, espirito cheio de bondade e de humor. Mas, pelo que pensavam os seus biógrafos a lenda que iria aureolar o falecido Chefe da América do Norte era a de que ele ficaria para sempre no coreção de todos os americanos como — o homem do povo, — no mesmo plano de Jefferson, de Jackson e de Lincoln.

Ora li, no número de dez do corrente mês de Outubro de um diário do Porto e na sua secção intitulada «Coisas da América» o seguinte que, com a devida vénia transcrevo: — «O leilão de móveis e objectos de uso pessoal do falecido presidente Roosevelt foi, segundo o leiloeiro, uma autêntica vergonha porque a venda de duzentas peças de que constou rendeu apenas oito contos, moeda portuguesa... O meu assombro perante tal noticia foi grande mas aumentou ainda quando outra noticia um pouco adiante se referia ao facto de um rico do Texas ter comprado um casaco de peles de lontra para o seu cavalo pela quantia de trinta contos e isso para não ficar atrás da sua mulher que punha coleiras de arminho nos seus cães. Na mesma secção do mesmo jornal de quatro deste mês de Outubro eu já tinha lido a seguinte informação: — «O comércio de animalinhos de estimação é um dos melhores e mais rendosos dos Estados Unidos porque, segundo as estatísticas, as vendas desses bichinhos em 1962 totalizaram quase vinte e um milhões e meio de contos, esperando-se que no ano corrente atinjam os vinte e cinco milhões de contos e isto só em gatos, cãesinhos, canários, papagaios e

outras idênticas bichezas! Até a propósito das elevadas cotações atingidas pelos animalinhos se conta na América esta anedota: — Max, que diabo tem você que anda tão sorumbático?! — Deixe-me cá, amigo Gorden... Estou a ver que me morre um dos papagaios do meu aviário! — Que diabo! A sua mulher esteve à morte e você não andava tão aflito! — Se lhe parece! É que o papagaio pode render-me, a olhos fechados, uns fresquentes dólares e, se eu quizesse vender a minha mulher, ninguém me daria um dólar por ela!

Dizem os franceses e com toda a propriedade: «Les morts vont vite!». Quem poderia admimir, há vinte anos apenas,

ainda em vida de Roosevelt, que essa figura de projecção universal para a qual se voltava a grande parte dos povos que queriam conservar a sua liberdade, seria tão depressa esquecida a ponto de ninguém se interessar pelos objectos que pertenceram a tão illustre homem nem mesmo o próprio Estado Americano, isto quando chareda pictórica super-realista, qualquer peça filatélica que intrinsecamente não vale um chavo ou qualquer caniche que é um espantelho no mundo canino, alcançam fabulosas cotações? Os oito contos que renderam as duzentas peças do espólio de Roosevelt,

(Continua na 2.ª página)

Voando até ao Brasil

(Continuação da 1.ª página)

família se pôs a pé e conversamos até... às duas! Saudades.

Fomos também, mas no outro dia, surpreender o Senhor Manuel de Sousa Lima no seu «negócio», e conversamos também até às tentes, mas ainda nos sobrou tempo para ir ver o «Cinerama» de que gostamos imenso...

No dia seguinte estive na «Ótica Vera Cruz», onde o José Machado me quis oferecer uns óculos da sua casa, manufacturados por seus irmãos que constituem a firma «Irmãos Machado».

No meio desta efêmera ainda pensamos ir a Santos.

Dito e feito. Pouco tempo depois entramos na auto-estrada, pagamos a «portagem», e metemo-nos a grande velocidade. A certa altura surge-nos um monumento singular. Um pedestal em cima de um automóvel completamente em frangalhos e uma legenda bem visível: «Não corra, não mate não

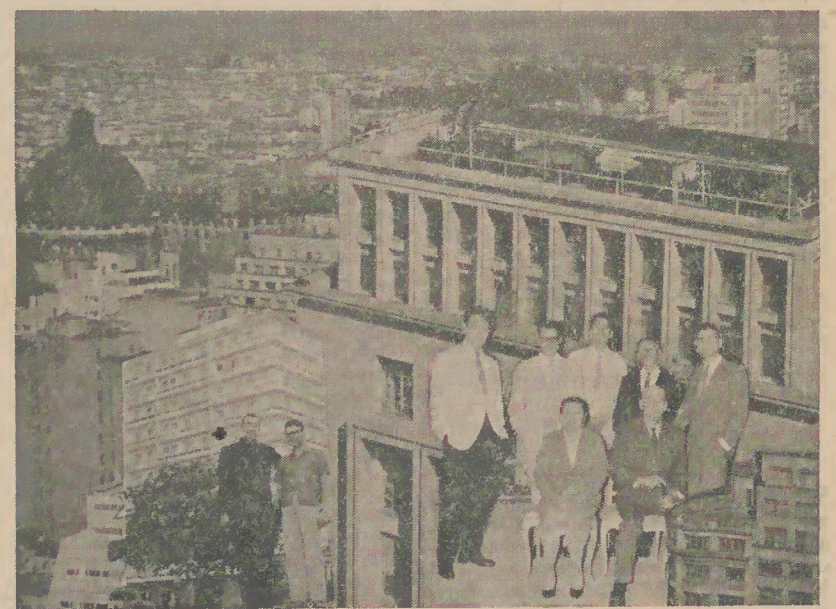
morra... Entrefenfo o poenteiro encosta nos 120 km-h.

Paramos na fábrica de Automóveis VW e Sinca. Constatamos que o Brasil já é um grande país na industria de automóveis.

Novamente em marcha com mil curvas, mil abismos, mas sempre boa estrada. Em pouco tempo gualgamos os 75 Kms. e chegamos à cidade de Santos. A cidade de S. Paulo era fresca em razão da sua altitude, mas esta, embora à beira-mar, é muito quente.

Almoçamos no Guarujá em frente ao maior porto Brasileiro, passeamos a cidade, fomos visitar o Aquário, splanhamos ondas no mar e apreciamos os lindes arra-céus plantados à margem do Oceano.

Em frente ao monumento do P.º José Anchieta, de que a história tanto fala, paramos um pouco e copiamos: — «Versos do Vel. P.º José Anchieta em seu Poema à SS ma Virgem:—



SÃO PAULO — Vista parcial — A família de José Machado (pais e irmãos) deixa fotografar-se para o nosso jornal.

Salvé, ó Maria! Adorna-te beleza tão divina,
Que teu esplendor sobrepuja a dos coros Angélicos,
Salvé ó Maria! Teu humano semblante é tão nobre,
Que sua formosura vence todas as belezas terrenas.
Tu hás-de restaurar, o firmamento,
Restituindo aos céus a primeira firmesa.
Apoiada na força invencível do teu Filho
Repararás com a nossa gente a Ruína dos Anjos!
Ó Maria intacta e Virgem fecunda
Que trazes em teu seio immaculado o Redentor,
Rogo-te pelo amor da Virgindade Eterna,
E pelos gozos puros da Maternidade
Purifiques o mundo do imundo vício da luxúria,
Arrebates com o perfume da tua pureza
Os nossos corações!

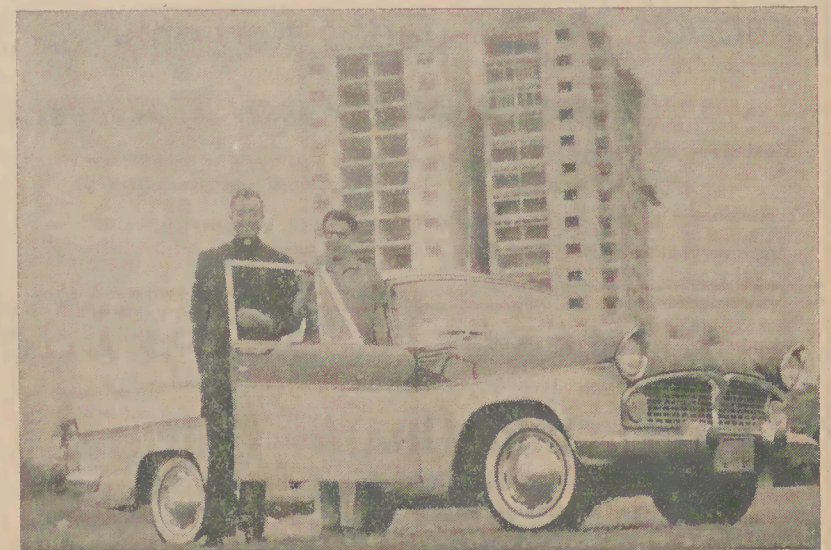
(Tradução do Jesuita P.º Armando Cardoso)

Regressamos a S. Paulo. Um adeus à família Machado e um abraço amigo ao meu «guia», e novamente rumo ao Rio de Janeiro em viagem maravilhosa, noutro avião da Panair, que novamente nos proporciona panoramas encantadores desse Brasil fantástico.

Também assim a correr iremos a Belém do Pará!

Até à vista. Entretanto... Saudades a todos!

Padre Severino Pereira Fernandes



SANTOS: José Machado é um bom condutor — mas o carro também ajuda!